



Trabalho 2073

INCORPORAÇÃO DA TECNOLOGIA DURA AO TRABALHO DE ENFERMAGEM EM UNIDADE DE TERAPIA INTENSIVA: FATORES INTERVENIENTES¹

Elias Barbosa de Oliveira² Eugenio Fuentes Perez Junior³

As mudanças que vem ocorrendo no mundo do trabalho¹ como as inovações tecnológicas, a precarização dos contratos, a redução de trabalhadores e a intensificação dos ritmos laborais devido à necessidade de aumento da produtividade, vão resultar no afastamento de trabalhadores afetados por doenças relacionadas com o estresse. Um dos fatores que contribui para o estresse ocupacional dos trabalhadores no setor saúde é a incorporação de novas e complexas tecnologias ao processo de trabalho, e, entre elas a tecnologia dura², representada pelo material concreto como equipamentos, mobiliário tipo permanente ou de consumo. Assim, a introdução de uma nova tecnologia³, independente de sua natureza, é acompanhada de um aumento da intensidade do trabalho e da pressão por produtividade, sendo mediada pelas condições de trabalho e pelo trabalhador. Condições precárias de trabalho influenciam negativamente o desempenho dos profissionais e produzem sobrecarga física e psíquica nos trabalhadores. Ao se discutir a incorporação da tecnologia dura ao processo de trabalho, há de se considerar que ambiente e equipamento de trabalho são riscos psicossociais⁴ diante de problemas relativos à confiabilidade, à disponibilidade, à conveniência, à manutenção e ao reparo de equipamentos. Portanto, deve haver uma preocupação dos administradores⁵ em atingir os objetivos das organizações na busca por um ambiente de qualidade, onde todos os equipamentos que compõem um posto de trabalho devem estar adequados às características psicofisiológicas dos trabalhadores e à natureza do trabalho a ser executado. Apesar de o uso intensivo de tecnologias diagnóstica e terapêutica propiciar benefícios inestimáveis aos usuários dos serviços e profissionais, tem-se registrado poucos avanços no que diz respeito à produção de conhecimentos sobre as inovações tecnológicas no campo da organização, gestão e relações de trabalho. **Objetivos:** analisar os fatores intervenientes em relação à incorporação da tecnologia dura para organização do trabalho em terapia intensiva. **Metodologia:** estudo descritivo com abordagem qualitativa com vistas à análise de categorias emergentes no estudo e de um nível da realidade que não pode ser quantificado em variáveis operacionais. A coleta de dados foi realizada em uma UTI de um hospital público situado no município de Niterói (RJ), sendo sujeitos 07 enfermeiros e 14 técnicos de enfermagem, a partir dos critérios de inclusão adotados. Trabalhou-se com a técnica de entrevista semiestruturada, mediante um roteiro contendo questões sobre a problemática do estudo. O projeto obedeceu aos pressupostos e as exigências presentes na Resolução 196/96 do Ministério da Saúde (MS), aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa (CEP) sob nº CEP CMM/HUAP 314/11. Resultados: após a aplicação da técnica de Análise do Conteúdo e discussão dos achados, emergiram as seguintes categorias: dimensionamento de pessoal e tecnologia dura; ambiguidade de papéis e conhecimentos de informática. A introdução de tecnologias duras no setor saúde vem transformando o modelo de organização e o processo de trabalho, principalmente no hospital geral em unidades especializadas, onde se concentram maior quantitativo de tecnologias terapêuticas e diagnósticas, devido ao quadro clínico de pacientes que exigem intervenções rápidas e precisas. O processo de trabalho nestes locais exige dos trabalhadores a execução de inúmeras atividades devido a necessidade de

1. Eixo III: Diversidade cultural e o trabalho de enfermagem

2. Enfermeiro. Pós Doutor em Álcool de Drogas. Doutor em Enfermagem. Professor Adjunto de Pós-Graduação (Mestrado) e Graduação. Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ). Faculdade de Enfermagem (ENF/UERJ). eliasbo@oi.com.br

3. Enfermeiro. Mestre em Enfermagem. Especialista em Docência do Ensino Superior. Enfermeiro. Hospital Estadual Azevedo Lima (RJ). E-mail eugenioperezjunior@gmail.com



Trabalho 2073

programação e controle dos equipamentos, intervenções junto ao paciente e a própria máquina. Portanto, o correto dimensionamento de pessoal pela organização é imprescindível para a utilização da tecnologia dura em UTI, pois na sua ausência há maior possibilidade de erros, dispêndio de tempo e risco de iatrogenias com implicações éticas para o profissional. Na ausência de uma política de prevenção de riscos relacionados a incorporação de tecnologias duras, a sua utilização constitui fator de risco psicossocial ao se considerar os recursos do trabalhador (formação, informação, experiências) e da organização do trabalho (pessoal qualificado, recursos materiais e capacitação em serviço). Quando há um distanciamento entre a organização prescrita e o trabalho aumentam as possibilidades de estresse ocupacional e suas repercussões para a saúde do trabalhador devido ao aumento das cargas psíquica e física. Deste modo, quanto maior o número de pacientes e a gravidade do quadro clínico, maior o número de aparelhos a eles conectados, aumentando sobremaneira as exigências em termos de observação, checagens periódicas e intervenções, implicando em maior desgaste. A ambiguidade de papéis vivenciada pelos profissionais de enfermagem em ambientes de trabalho tecnológicos é um fator de risco psicossocial, considerando-se a necessidade de manter vigilância do paciente e dos aparelhos nas 24 horas no intuito de identificar falhas eventuais e intervir prontamente. Assim, apesar dos benefícios advindos da incorporação da tecnologia dura ao processo de trabalho, há de se considerar o desgaste a que ficam sujeitos os trabalhadores de enfermagem, diante da necessidade de memorização, alterações de parâmetros e intervenções, principalmente ao se considerar a situações imprevistas. Cabe a organização, papel essencial no que diz respeito ao suporte do grupo em termos de manutenção preventiva e corretiva dos aparelhos através de assessoria técnica, delimitação de papéis, treinamento e capacitação em serviço, fatores que em seu conjunto resultam em segurança no desempenho, satisfação e motivação no trabalho. Na atualidade, com o avanço da ciência e conseqüente incorporação de tecnologias cada vez mais sofisticadas no setor saúde, há necessidade de profissionais especializados e que tenham conhecimentos na área de ciências da computação (informática); configurando-se, portanto como uma nova exigência. Caso tais conhecimentos não sejam fornecidos pela organização ou buscados pelo próprio trabalhador, há uma defasagem irreduzível entre o trabalho prescrito e o real, cujo conhecimento não mais atende as necessidades do trabalho e de um mercado de cada vez mais exigente. Diante das exigências impostas, o trabalhador pode vivenciar sentimentos de desqualificação e aumentar a dependência em relação aos demais profissionais, devido às limitações impostas pela tecnologia. **Conclusão:** a tecnologia dura em terapia intensiva configura-se como fator de risco psicossocial a saúde do trabalhador de enfermagem, na medida em que a organização do trabalho não realiza o dimensionamento adequado de pessoal com conseqüente ambiguidade de papéis devido ao acúmulo de atividades e a pressão por produtividade. Há também de se considerar a necessidade de atualização de conhecimentos e entre ele, o das ciências da computação (informática), o que pode conferir maior segurança e controle sobre o processo de trabalho. Os fatores intervenientes quando não diagnosticados e prevenidos pela organização acarretam estresse ocupacional, insatisfação e desmotivação com encargos emocionais, sociais e econômicos para o trabalhador e a organização.

Palavras Chaves: Enfermagem; unidades de terapia intensiva; riscos ocupacionais; saúde do trabalhador.



Trabalho 2073

Referencias

1. Cox T, Rial-Gonzalez E. Work-related stress: the European picture. Magazine of European Agency for Safety and Health at Work [serial on the internet] 2002; 5:[cited 2010 jan 21]. Disponível em: <http://osha.europa.eu/en/publications/magazine/5>
2. Merhy EE. Saúde a cartografia do trabalho vivo. 3ª ed. São Paulo (SP): Hucitec; 2007.
3. Pires DEP, Bertoncini JH, Sávio B, Trindade LL, Matos E, Azambuja E. Inovação tecnológica e cargas de trabalho dos profissionais de saúde: revisão da literatura latino-americana. Rev Eletr Enf. [Internet]. 2010; 12 (2) [acesso em 7 mai 2012] Disponível em: <http://www.fen.ufg.br/revista/v12/n2/v12n2a23>
4. Camelo SHH, Angerami ELS. Riscos psicossociais no trabalho que podem levar ao estresse: uma análise da literatura. Cienc Cuid Saud [internet]. 2008; 7(2) [acesso em 3 mar 2010]. Disponível em: <http://periodicos.uem.br/ojs/index>
5. Arone EM, Cunha ICKO. Tecnologia e humanização: desafios gerenciados pelo enfermeiro em prol da integralidade da assistência. Rev Bras Enferm 2007 nov-dez; 60(6): 721-3.